

ANO 2011 .....

PROCESSO Nº .....



## Câmara Municipal de Bebedouro

### SECRETARIA

ESPÉCIE Projeto de Lei nº 149/2011 .....

OBJETO Dispõe sobre denominação de próprio público na forma que especifica. ....  
.....  
.....

Apresentado em sessão do dia 24/10/2011 .....

Autoria Vereador Nelson Sanchez Filho .....

Encaminhamento às Comissões de .....

Prazo final .....

Aprovado em 07 / 11 / 2011 Rejeitado em ..... / ..... / .....

Autógrafo de Lei nº 4396 / 2011 .....

Lei nº 4.394, de 10 de novembro de 2011.



# CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO

ESTADO DE SÃO PAULO  
www.camarabebedouro.sp.gov.br



APROVADO EM 07/11/11  
09 VOTOS FAVORÁVEIS  
VOTOS CONTRÁRIOS  
ABSTENÇÕES  
AUSÊNCIAS

## PROJETO DE LEI Nº 149 /2011

Carlos Renato Serotino  
PRESIDENTE

**Dispõe sobre denominação de próprio público na forma que especifica.**

A **CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO/ESTADO DE SÃO PAULO**, usando de suas atribuições legais, constitucionais e regimentais, faz saber que aprova a seguinte Lei, de autoria do Vereador Nelson Sanchez Filho.

**Art. 1º** Por esta Lei fica denominado de “**João Valente Filho**” o Lago Artificial, compreendido entre a Estação de Captação de Água “José Biancardi Neto” e a comporta da Avenida Maria Dias.

**Art. 2º** As despesas decorrentes com a presente Lei correrão por conta de dotação orçamentária própria, suplementada, se necessário.

**Art. 3º** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Bebedouro, Capital Nacional da Laranja, 17 de outubro de 2011.

  
**Nelson Sanchez Filho**  
VEREADOR – DEM

Pl02-11

“Deus Seja Louvado”

1



## JUSTIFICATIVA

O arquiteto João Valente Filho era natural de Bauru e, em razão da ocupação do seu pai (João Valente), que foi coletor federal e precisou morar em diversas cidades, veio para Bebedouro ainda pequeno, em 1961, onde se tornou uma pessoa bastante conhecida e querida pela comunidade local. Aqui o conceituado arquiteto estudou no EE “Paraíso Cavalcanti” e fez um grande círculo de amizades. Costumava dizer que ganhara um prêmio quando o seu pai resolveu se mudar para cá, pois, além das muitas amizades, o município lhe proporcionou uma formação juvenil muito boa, recebendo-o de braços abertos anos depois, como profissional.

Foi aprovado para cursar a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, formou-se em 1974 e o seu talento o tornou conhecido nacional e internacionalmente, mas, mesmo residindo na capital paulista há tantos anos, sua ligação com Bebedouro sempre permaneceu forte e se manteve como conselheiro na AEAAB – Associação de Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros Agrônomos de Bebedouro. Em 1994 prestou consultoria e coordenou equipe técnica que elaborou o Plano Diretor da cidade e o projeto Bebedouro 2000. No ano de 2006, por ocasião do temporal levou o município a decretar “situação de emergência”, pelo prestígio que tinha, ele envidou esforços junto ao Governador e às secretarias estaduais, dentre elas a de Transportes, a quem apresentou as necessidades de recuperação de que precisávamos.

No ano de 2006, por meio da Moção nº 84, recebeu congratulações desta Casa pelo trabalho urbano-paisagístico do Complexo Viário Real Parque, conhecido como “Ponte Estaiada”, em São Paulo, em que foi o responsável pelo seu desenvolvimento e, também, por ter este seu projeto sido selecionado para ser apresentado no Congresso de Pontes, em Londres, de 25 a 29 daquele ano, onde engenheiros do mundo inteiro puderam apreciar sua beleza e qualidade. O referido projeto é fruto de um trabalho longo e interessante para o município de São Paulo, que concretizou a construção de duas pontes, presas em cabos de aço, que atravessam o canal do Rio Pinheiros, sustentadas por um mastro de 138 metros de altura, resultando em uma obra arquitetônica moderna e importantíssima não só para a Capital, mas também para o País.

Falecido no último 20 de agosto, há mais de 30 anos João Valente residia em São Paulo, onde mantinha o escritório Valente Arquitetos. Um de seus últimos trabalhos foi o projeto de reurbanização do centro de Manaus e o projeto de entorno do Maracanã, tendo em vista as reformas para a Copa de 2014.

Ele faz parte da história de Bebedouro, posto que a sua marca conte na urbanização da cidade. Entre algumas de suas iniciativas consta o Mercado Novo, a Rodoviária, o anel viário (consta existir um segundo anel viário por ele projetado), o Centro Educacional “Tancredão”, o Parque Centenário, a revitalização da região do Lago Artificial (com a construção de decks). Também colaborou com outros projetos da cidade, como o “Bebedouro 2030”, do qual foi palestrante no evento de abertura.

Os frutos do seu trabalho no nosso município certamente manter-se-ão perpétuos, posto que as boas obras e idéias assim permaneçam sempre, mas também devemos manter vivas as pessoas que as idealizam, pois são elas que nos engrandecem como seres humanos e servem de exemplo às gerações que se sucedem.

*“Deus Seja Louvado”*

2



# CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO

ESTADO DE SÃO PAULO  
www.camarabebedouro.sp.gov.br



No correr de sua vida foi um cidadão que se pautou pela honestidade, respeito e dedicação ao próximo, justificando a merecida simpatia e gratidão da população bebedourense.

Pessoa muito inteligente e ativa, este homem a quem penso ser digno de homenagem se tornou benquisto, especialmente em Bebedouro onde fez muitas amizades e conquistou a confiança da comunidade que, em vida e in memoriam, lhe dedica os sentimentos mais nobres que uma comunidade pode nutrir. Tanto é assim, que a perpetuação do seu nome no lago artificial, uma obra para melhor controlar a vazão das águas e que acabou por culminar no embelezamento da região, considerada um cartão postal da cidade, se deve a manifestação de vários cidadãos que me procuraram, pois acreditam que o trabalho por ele desenvolvido naquela região foi muito importante e, por isso, deve ser lembrado.

De se observar que o lago artificial, com exceção de um pequeno trecho da sua extensão, atualmente em processo de regularização com a família Furquim, pertence à municipalidade. Assim, neste momento em que aqui denominamos o lago artificial entre os seus extremos nos referimos aos trechos que compõem o próprio público especificamente, mas uma vez concluída a regularização do pequeno trecho ele também comporá o próprio público e, automaticamente, estará denominado.

O nome de João valente Filho é digno de ser perpetuado, muito pela sua simpatia, inteligência e carisma, mas principalmente pelo que fez para o município, cujos cidadãos sabem e devem reconhecer sempre. Então, nesta honrosa oportunidade, conto com o apoio dos nobres pares a esta homenagem justa, para a aprovação do presente projeto.

Bebedouro, Capital Nacional da Laranja, 17 de outubro de 2011.

  
**Nelson Sanchez Filho**  
VEREADOR – DEM

*“Deus Seja Louvado”*

3

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO**

**LEI Nº 3374, DE 07 DE MAIO DE 2004**

(Projeto de Lei de autoria do Vereador Anadir Ribeiro).

Dispõe sobre denominação de próprio público na forma que especifica.

**DAVI PERES AGUIAR**, Prefeito Municipal de Bebedouro, usando de suas atribuições legais,  
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo a seguinte Lei:

**ART. 1º** - Fica denominada "José Biancardi Netto" a atual "Estação de Capitação I" do SAAEB, localizada no Jardim Estoril.

**ART. 2º** - As despesas decorrentes com a presente Lei correrão por conta de dotação orçamentária própria, suplementada se necessário.

**ART. 3º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Bebedouro, 07 de maio de 2004.

  
Davi Peres Aguiar  
Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria da Prefeitura a 07 de maio de 2004.

Roberto Afonso Giampaolo  
Diretor de Gabinete

FALECIMENTO

# A Arquitetura perde João Valente Filho

Profissional de destaque dentro e fora do Brasil, ele deixou um grande legado para a cidade que adotou como sua.

Morreu na tarde do sábado (9), em Salvador (BA), vítima de um ataque cardíaco, o arquiteto João Valente Filho.

Na sexta-feira (19), ele via participado do 2º Simpósio Internacional de Arquitetura e Construção Sustentável, também na capital paulista, onde ministrou palestra com o tema Redesenho Urbano.

Há mais de 30 anos, João Valente residia em São Paulo, tendo ido para estudar na USP e onde manteve o escritório formado, o escritório Valente Arquitetos.

Um de seus últimos trabalhos foi o projeto de urbanização do centro de São Paulo, tendo em mente o projeto de expansão do Maracanã, tendo em vista as reformas para a Copa de 2014. Nascido em São Paulo, ele chegou a Bebedouro ainda pequeno, em 1961, graças ao pai que, por ocupar a função de coletor de lixo, precisou morar em várias cidades. Aqui, estudou no E.E. Paraíso Calçante e construiu grande vínculo de amizade. A idade de 60 foi muito importante para o arquiteto. Grupos da cidade promoviam a preservação cultural, fazendo-o desenvolver muitas ações. Todo mês de julho, havia em Bebedouro, a Semana dos Universitários, com peças no teatro de rua, shows de música, discussões que, segundo ele, motivavam muito as expectativas de quem pretendia estudar fora. "Foi uma época excepcional, que produziu uma geração de pessoas bem formadas, capazes, entretidas, vencedoras. Tenho a sensação de que eu e a cidade certa, conheci um prêmio quando o pai resolveu se mudar para Bebedouro!", revelou João Valente Filho, em entrevista à *Gazeta* em abril de 2005, ao ser entrevistado por *Gente*. Seu cunhado, Márcio Latorre, revela o momen-

to doloroso pelo qual todos estão passando após o falecimento. "Não tenho nem palavras, é difícil falar sobre o João nesse momento, como parente, amigo... é muito doloroso. É uma perda lastimável em todos os aspectos, como amigo, profissional e como gente", desabafava Latorre, muito emocionado.

Apesar de residir na capital paulista há tanto tempo, a ligação do arquiteto com Bebedouro sempre permaneceu muito forte. Em 1994, prestou consultoria e coordenou a equipe técnica, que elaborou o Plano Diretor da cidade e o projeto Bebedouro 2000.

Segundo o presidente da Adebe, Marcos Lourenço Santin, João Valente Filho era uma figura muito humana, carinhosa e tinha o dom da arquitetura, principalmente no que dizia respeito a planejamento urbano. "É uma perda irreparável para nós. O João é um arquiteto de expressão nacional e internacional, muito ligado a Bebedouro, tinha excelentes projetos para o planejamento urbano da cidade. A pedido da Adebe contribuía com sugestões para o projeto Bebedouro 2030, então, do ponto de vista profissional e futuro, é uma grande perda para todos os brasileiros. O João tinha uma expressão muito importante no mundo conceituado da sua profissão. Tinha obras com repercussão internacional, como a Ponte Estaiada em São Paulo, como o planejamento urbano que ele fez para regiões do Rio de Janeiro. Eu conhecia ele há muitos anos, ele era mais novo do que eu, mas eu tinha um carinho enorme por ele e penso que todos que o conheceram tem esse respeito também pelo lado pessoal. Ele estava envolvido nos nossos projetos, uma pessoa muito atenta às coisas de Bebedouro, traba-



Herança na arquitetura - João Valente Filho marcou sua história no país e em Bebedouro.

lhou muito aqui no projeto Bebedouro 2000 e tinha idéias fantásticas e torcia por nossa cidade", lamenta Santin, ressaltando que qualquer coisa que dissesse seria pouco para homenagear o arquiteto.

Esse cuidado de Joãozinho, como carinhosamente era chamado, com Bebedouro também é lembrado pelo vice-presidente da Adebe, Marcos Antônio Mutton, que recebeu a notícia da morte do amigo na manhã da segunda-feira (22). "Fiquei muito entristecido. É uma perda irreparável para o Brasil, para o Estado de São Paulo, para nós de Bebedouro e para a família. Ele era diretor de projetos da Adebe, nosso amigo particular e apaixonado por Bebedouro. Lembro de uma época que, como ele tinha pouco tempo disponível, ele veio aqui num dia de finados e pediu que a gente se reunisse naquele dia mesmo, para conversar sobre Bebedouro, os projetos, as idéias, porque era o único dia que ele tinha. Sempre que podia ligava

para a gente para saber como estavam indo as coisas, com grandes idéias de empreendimentos, sempre pensando em Bebedouro", revela Mutton.

Em 2002, o arquiteto realizou estudos e prestou consultoria em planejamento e projetos urbanos para definir estratégias de ações e intervenções para as áreas do centro histórico-comercial de Bebedouro e suas extensões, abordando as tendências de expansão, sua articulação ao sistema de acessibilidade e mobilidade de veículos e pedestres, tratamento de pisos, paisagismo, ambientação e sinalização para a revitalização do Centro. Seis anos depois, esteve à frente do Projeto urbano e paisagístico de reformulação do Parque Centenário, com inserção de pista de skate, praças de alimentação, academia ao ar livre e estacionamentos, incorporando proposta de um boulevard ao longo do lago da cidade. Atualmente ele era conselheiro na AEAAB (Associação de Engenheiros,

Arquitetos e Engenheiros Agrônomos de Bebedouro). "O João foi um grande arquiteto para Bebedouro e para o Brasil, inclusive foi um dos projetistas da ponte estaiada de São Paulo, também dessa reforma do Lago aqui na cidade, além de muitas outras obras. O João era um cara expoente na arquitetura e a Associação fica muito envidada por poder tê-lo como associado", lamenta o engenheiro e presidente da Associação, José Eduardo Vicente.

Em entrevista ao *Gente*, o arquiteto revelou, em abril de 2005, que sempre retornava a Bebedouro pelas amizades que aqui conquistou, pelos clientes que se tornaram amigos e porque Bebedouro era sua terra querida, que lhe deu uma formação juvenil muito boa, recebendo-o de braços abertos anos depois, como profissional. "Sempre tive acolhida para meus projetos, principalmente, por parte do meu querido amigo e atual prefeito Hélio Bastos.

Aprecio a forma como ele pensa a cidade", disse na época.

Bastos esteve no velório do arquiteto e ficou surpreso com a quantidade de pessoas presentes. "Aqui em São Paulo vemos a importância dele em razão da quantidade de pessoas no velório. É uma perda muito grande devido sua importância na urbanização de cidades e sua competência. Bebedouro perdeu um grande ser humano, mesmo porque ele participou de toda parte de urbanização da cidade desde a primeira administração em 1977, do Mercado Novo, da Rodoviária, do sistema viário, do Tanque de água, inclusive, por último, do região do Lago Artificial, parte do deck foi tudo projeto dele. Ele faz parte de toda a história de Bebedouro. Tínhamos uma amizade muito grande, era um amigo", revela o ex-prefeito.

João Valente Filho estava junto da sua mulher, Sandra também arquiteta, quando passou mal e foi levado ao Hospital Geral Menandro de Faria onde faleceu. O corpo do arquiteto foi sepultado às 13h da segunda-feira (22), no cemitério do Araçá, no Sumaré (zona oeste de São Paulo). Ele deixou quatro filhos, Maraf, Artur, Tiago e Bruno, todos seguiram a carreira do pai. Deixou também duas irmãs, Regina casada com Paulo Furquim e Leda casada com Marc Latorre. "Bebedouro perdeu um dos seus filhos mais ilustres e o Brasil um dos seus maiores urbanistas. Um grande amigo se foi, mas me conforta a ideia de que lá onde estiver, com sua criatividade, ele ilumine os homens de bem da cidade que ele tanto amou, para que coloquem em prática os muitos projetos que ele idealizou para Bebedouro", deseja a proprietária e diretora de redação da *Gazeta*, Sarah Cardoso.

Gazeta

PRETO  
no  
BRANCO

por Marco Antônio dos Santos

# Bebedouro e o Brasil perdem João Valente

*Bebedourense foi um dos maiores urbanistas do Brasil, com obras espalhadas por muitas cidades do país.*

Foi sepultado nesta segunda-feira (22), o arquiteto João Valente, um das pessoas que sempre deram orgulho para Bebedouro. Ele faleceu no sábado (20), em Salvador, onde participava como um dos palestrantes do 2º Simpósio Internacional de Arquitetura e Construção Sustentável.

O urbanista foi um dos profissionais requisitados por muitas cidades do país, com a missão de humanizar os espaços de concreto.

Em São Paulo, ele fez a Ponte Octávio Frias de Oliveira, mais conhecida como Ponte Estaiada, que liga a avenida Jornalista Roberto Marinho à marginal Pinheiros, na zona sul da capital.

É bem provável que boa parte da população de Bebedouro não saiba quem foi o arquiteto João

Valente. Mas todos conhecem as obras dele pela cidade: o Mercado Novo, o Parque Centenário e o Terminal Rodoviário são as mais notórias.

Em uma das últimas vezes que o entrevistei, para a *Gazeta* João Valente fez um discurso apaixonado para a nova geração de jovens de Bebedouro que estudam arquitetura: “Não tem profissão fácil hoje em dia. Toda requer esforço pessoal. No caso da Arquitetura, quando se recebe o diploma torna-se apto para trabalhar, mas há um longo caminho para se ganhar estilo próprio e conquistar o mercado. Toda profissão tem este desafio. Isto requer esforço pessoal. As cidades apresentam desafios de como administrar a falta de espaço para mo-

radias, transporte, hospitais, escolas e lazer. É função do arquiteto planejar isto nos próximos anos, racionalizar a ocupação urbana”, conclui o arquiteto formado em 1974 pela FAU/USP.

Ele tinha sonhos para Bebedouro: a conclusão dos projetos de revitalização do Lago Artificial, do centro da cidade e do Mercado Novo. Só Deus sabe quando teremos a sorte disto acontecer.

O arquiteto é uma das provas incontestáveis de que Bebedouro exportou muitos talentos. Atualmente, só exportamos escândalos políticos.

O que mais dói é concluir que João Valente é insubstituível e fará muita falta, até para quem não o conhecia.

(Colaboração de Marco Antonio dos Santos, quartanista do curso de jornalismo).

# A Arquitetura perde

*Profissional de destaque dentro e fora do Brasil, ele deixou*

Morreu na tarde do sábado (20), em Salvador (BA), vítima de um ataque cardíaco, o arquiteto João Valente Filho, 62. Na sexta-feira (19), ele havia participado do 2º Simpósio Internacional de Arquitetura e Construção Sustentável, também na capital baiana, onde ministrou palestra com o tema Redesenho Urbano.

Há mais de 30 anos, João Valente residia em São Paulo, tendo ido para estudar na FAO/USP e onde mantinha, desde formado, o escritório Valente, Valente Arquitetos. Um de seus últimos trabalhos foi o projeto de reurbanização do centro de Manaus e o projeto de entorno do Maracanã, tendo em vista as reformas para a Copa de 2014. Nascido em Bauru, ele chegou a Bebedouro ainda pequeno, em 1961, graças ao pai que, por ocupar a função de coletor federal, precisou morar em diversas cidades. Aqui, estudou no E.E. Paraíso Cavalcanti e construiu grande círculo de amizades. A década de 60 foi muito importante para o arquiteto, grupos da cidade promoviam a efervescência cultural, fazendo-o desenvolver muitas reflexões. Todo mês de julho, havia em Bebedouro, a "Semana dos universitários", com peças no teatro de Arena, shows de música, discussões que, segundo ele, alimentavam muito as expectativas de quem pretendia estudar fora. "Foi uma época excepcional, que produziu uma geração de pessoas muito bem formadas, cultas, competentes, vencedoras. Tenho a sensação de que caí na cidade certa. Ganhei um prêmio quando meu pai resolveu se mudar para Bebedouro!", revelou João Valente Filho, em entrevista à *Gazeta* em abril de 2005, ao ser entrevistado no *Gene*. Seu cunhado, Mário Latorre, revela o momen-

to doloroso pelo qual todos estão passando após o falecimento. "Não tenho nem palavras, é difícil falar sobre o João nesse momento, como parente, amigo... é muito doloroso. É uma perda lastimável em todos os aspectos, como amigo, profissional e como gente", desabafa Latorre, muito emocionado.

Apesar de residir na capital paulista há tanto tempo, a ligação do arquiteto com Bebedouro sempre permaneceu muito forte. Em 1994, prestou consultoria e coordenou a equipe técnica, que elaborou o Plano Diretor da cidade e o projeto Bebedouro 2000.

Segundo o presidente da Adebe, Marcos Lourenço Santin, João Valente Filho era uma figura muito humana, carinhosa e tinha o dom da arquitetura, principalmente no que dizia respeito a planejamento urbano. "É uma perda irreparável para nós. O João é um arquiteto de expressão nacional e internacional, muito ligado a Bebedouro, tinha excelentes projetos para o planejamento urbano da cidade. A pedido da Adebe contribuía com sugestões para o projeto Bebedouro 2030, então, do ponto de vista profissional e futuro, é uma grande perda para todos os brasileiros. O João tinha uma expressão muito importante no mundo conceituado da sua profissão. Tinha obras com repercussão internacional, como a Ponte Estaiada em São Paulo, como o planejamento urbano que ele fez para regiões do Rio de Janeiro. Eu conhecia ele há muitos anos, ele era mais novo do que eu, mas eu tinha um carinho enorme por ele e penso que todos que o conheceram tem esse respeito também pelo lado pessoal. Ele estava envolvido nos nossos projetos, uma pessoa muito atenta às coisas de Bebedouro, traba-



*Herança na arquitetura – João*

lhou muito aqui no projeto Bebedouro 2000 e tinha idéias fantásticas e torcia por nossa cidade", lamenta Santin, ressaltando que qualquer coisa que dissesse seria pouco para homenagear o arquiteto.

Esse cuidado de Joãozinho, como carinhosamente era chamado, com Bebedouro também é lembrado pelo vice-presidente da Adebe, Marcos Antônio Mutton, que recebeu a notícia da morte do amigo na manhã da segunda-feira (22). "Fiquei muito entristecido. É uma perda irreparável para o Brasil, para o Estado de São Paulo, para nós de Bebedouro e para a família. Ele era diretor de projetos da Adebe, nosso amigo particular e apaixonado por Bebedouro. Lembro de uma época que, como ele tinha pouco tempo disponível, ele veio aqui num dia de finados e pediu que a gente se reunisse naquele dia mesmo, para conversar sobre Bebedouro, os projetos, as idéias, porque era o único dia que ele tinha. Sempre que podia ligava



# João Valente Filho

um grande legado para a cidade que adotou como sua.



João Valente Filho marcou sua história no país e em Bebedouro.

para a gente para saber como estavam indo as coisas, com grandes idéias de empreendimentos, sempre pensando em Bebedouro”, revela Mutton.

Em 2002, o arquiteto realizou estudos e prestou consultoria em planejamento e projetos urbanos para definir estratégias de ações e intervenções para as áreas do centro histórico-comercial de Bebedouro e suas extensões, abordando as tendências de expansão, sua articulação ao sistema de acessibilidade e mobilidade de veículos e pedestres, tratamento de pisos, paisagismo, ambientação e sinalização para a revitalização do Centro. Seis anos depois, esteve à frente do Projeto urbanístico e paisagístico de reformulação do Parque Centenário, com inserção de pista de skate, praças de alimentação, academia ao ar livre e estacionamentos, incorporando proposta de um *boulevard* ao longo do lago da cidade. Atualmente ele era conselheiro na AEAAB (Associação de Engenhei-

ros, Arquitetos e Engenheiros Agrônomos de Bebedouro). “O João foi um grande arquiteto para Bebedouro e para o Brasil, inclusive foi um dos projetistas da ponte estaiada de São Paulo, também dessa reforma do Lago aqui na cidade, além de muitas outras obras. O João era um cara expoente na arquitetura e a Associação fica muito envaidecida por poder tê-lo como associado”, lamenta o engenheiro e presidente da Associação, José Eduardo Vicente.

Em entrevista ao *Genete*, o arquiteto revelou, em abril de 2005, que sempre retornava a Bebedouro pelas amizades que aqui conquistou, pelos clientes que se tornaram amigos e porque Bebedouro era sua terra querida, que lhe deu uma formação juvenil muito boa, recebendo-o de braços abertos anos depois, como profissional. “Sempre tive acolhida para meus projetos, principalmente, por parte do meu querido amigo e atual prefeito Hélio Bastos.

Aprecio a forma como ele pensa a cidade”, disse na época.

Bastos esteve no velório do arquiteto e ficou surpreso com a quantidade de pessoas presentes. “Aqui em São Paulo vemos a importância dele em razão da quantidade de pessoas no velório. É uma perda muito grande devido sua importância na urbanização de cidades e sua competência. Bebedouro perdeu um grande ser humano, mesmo porque ele participou de toda parte de urbanização da cidade, desde a primeira administração em 1977, do Mercado Novo, da Rodoviária, do sistema viário, do Tancredão, inclusive, por último, da região do Lago Artificial, a parte do *deck* foi tudo projeto dele. Ele faz parte de toda a história de Bebedouro. Tinhamos uma amizade muito grande, era um amor antigo”, revela o ex-prefeito.

João Valente Filho estava junto da sua mulher, Sandra, também arquiteta, quando passou mal e foi levado ao Hospital Geral Menandro de Faria, onde faleceu. O corpo do arquiteto foi sepultado às 13h de segunda-feira (22), no cemitério do Araçá, no Sumaré (zona oeste de São Paulo). Ele deixa quatro filhos, Marai, Artur, Tiago e Bruno, todos seguiram a carreira do pai. Deixa também duas irmãs, Regina casada com Paulo Furquim e Leda casada com Mario Latorre. “Bebedouro perde um dos seus filhos mais ilustres e o Brasil um dos seus maiores urbanistas. Um grande amigo se foi, mas me conforta a ideia de que lá onde estiver, com sua criatividade, ele ilumine os homens de bem da cidade que ele tanto amou, para que coloquem em prática os muitos projetos que ele idealizou pra Bebedouro”, deseja a proprietária e diretora de redação da *Gazeta*, Sarah Cardoso.

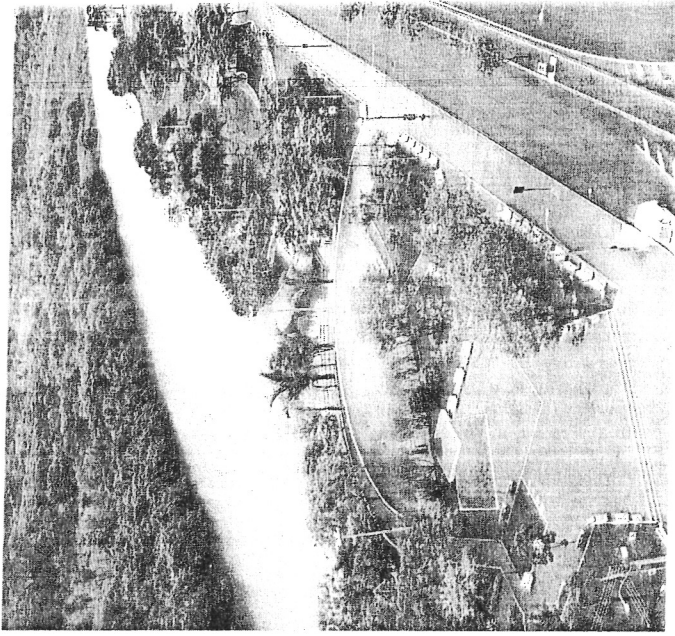
# Morre o arquiteto bebedourense João Valen

O arquiteto e urbanista João Valente Filho, 62 anos, morreu sábado (20), vítima de um ataque cardíaco. Ele estava em Salvador, Bahia, participando do 2º Simpósio Internacional de Arquitetura e Construção Sustentável. O corpo do arquiteto foi levado para São Paulo, onde residia. João Valente era natural de Bebedouro, casado com a também arquiteta Sandra, com quem teve quatro filhos.

Conhecido nacionalmente por ser responsável pelo projeto da Ponte Octávio Frias de Oliveira, mais conhecida como "Ponte Estaiada", um

dos cartões postais da capital paulista, o arquiteto deixou sua marca em vários lugares em Bebedouro. O ex-prefeito e amigo Hélio Bastos lembra que foi ele quem projetou o Mercado Novo, a rodoviária, participou da elaboração do anel viário, revitalização do Parque Centenário, Tancre-

Recentemente participou do projeto "Bebedouro 2030", do qual foi palestrante no evento de abertura. Entre os projetos mais novos para Bebedouro está a revitalização do lago, com a construção de deques. **Página 03**



Parque Centenário está entre as obras do arquiteto e pais

## Editorial

# Cuidando do que é nosso

Um bebedourense ilustre faleceu no último final de semana. Arquiteto e urbanista de renome internacional, João Valente Filho. Muitas pessoas não sabem, mas ele foi responsável por projetos importantes da nossa cidade, como o Mercado Municipal Novo e a revitalização do Parque Centenário, locais muito bonitos, mas que deviam deixar seu criador triste ao visitar Bebedouro, devido ao estado de abandono.

O Mercado Novo tem lojas e bares funcionando, mas grande parte dos boxes

está fechada. O local que poderia ser um grande centro de compras da cidade não recebe o tratamento que deveria.

Quanto ao Parque Centenário, aquela área próxima ao Lago Artificial, local ideal para famílias passearem e crianças brincarem, está praticamente abandonado. O local que deveria ser cartão de visita da cidade sequer tem recebido os serviços básicos de limpeza, com folhas secas pelo chão, árvores necessitando de podas, pichação por toda parte, mato e lixo às margens do

lago, canteiros sem manutenção, bancos quebrados.

Esses não são os únicos locais da cidade que estão necessitando de atenção. O problema do asfalto já virou clichê. Há ruas em que o asfalto nem existe mais, somente pedras, dificultando o tráfego de veículos e colocando em risco a população, pois quando os carros passam, elas são arremessadas longe.

Tem também a Feccib nova, que só recebe cuidados em época de festa (que são raras) e no restante do tempo, serve como depósito de en-

tulhos.

A praça da Matriz também é objeto de constantes reclamações. Piso soltando e iluminação precária, fatores que contribuem para o "enfeimento" da região central da cidade.

Lugares bonitos e bem projetados, que poderiam ser usados como atrativos turísticos, Bebedouro tem. O importante é aquilo que já existe ser bem cuidado, por autoridades e população, para que aqueles que passem por aqui fiquem com uma boa impressão e queiram voltar.

# Projetou a ponte estaiada Octavio Frias de Oliveira

DE SÃO PAULO

Autor do projeto da ponte estaiada Octavio Frias de Oliveira, na marginal Pinheiros, o arquiteto João Valente Filho morreu anteontem aos 62 anos em Salvador (BA), vítima de um ataque cardíaco.

Ele estava na capital baiana para participar, como participante, do 2º Simpósio Internacional de Arquitetura e Construção Sustentável.

O arquiteto passeava à tarde com a mulher, Sandra, quando passou mal e foi levado ao hospital Menandro de Farias, onde morreu.

Segundo seu filho Artur, 31, Valente já havia tido dois AVCs (acidentes vasculares cerebrais). O enterro será hoje às 13h no cemitério do Araçá, no Sumaré (zona oeste).

Ele foi autor de vários pro-

Reprodução do site [www.arqbacana.com.br](http://www.arqbacana.com.br)



O arquiteto João Valente

avenida Cidade Jardim e o da revitalização do entorno do estádio do Maracanã.

Formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, atuava há 34 anos e mantinha o escritório Valente, Valente Arquitetos, no Itaim Bibi. A mulher e os quatro filhos — Artur, Tiago, Bru-

*Sobre a premiação do Arq. João Valente segue abaixo uma lista das atividades mais importantes desenvolvidas pelo João que podem ser citadas na homenagem:*

O João além de arquiteto e urbanista foi também um grande professor e apaixonado por seu trabalho. Um de seus maiores objetivos na Arquitetura e Urbanismo era ir além do esperado no projeto, ou seja, tratar o obvio de forma inesperada e surpreendente.

Estudou com afinco a cidade e suas transformações nas relações espaciais entre lote e cidade, transpôs barreiras físicas , preocupou-se com as questões ambientais e criou novas funções e formas de ocupação urbana.

Em 1987 concluiu o mestrado com foco em Projetos de interesse publico desenvolvidos para a Prefeitura de Bebedouro - Mercado Municipal, Terminal Rodoviário, escolas, praças e ajustes viários, que o levou a elaborar em 1982, um Plano de Diretrizes para o Desenvolvimento Urbano do município. O Plano tinha como centro de referencia as questões relacionadas ao meio ambiente, uma novidade na época e que trouxe uma nova visão das funções e das ocupações urbanas.

Esses trabalhos criaram a oportunidade de desenvolver projetos urbanos no interior do Estado, como a estruturação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Barretos e a Revitalização do Centro da Cidade de Bebedouro.

Assim sua visão sobre a cidade logo adquiriu uma ordem espacial e territorial que necessitava conciliar o sistema de mobilidade e de acessibilidade da população com a consolidação das centralidades de comercio e transporte. Foi então que se iniciaram os estudos sobre os conceitos de Coroa Metropolitana e Portais Metropolitanos para a cidade de São Paulo, discutindo a organização territorial da metrópole e seu desenho urbano e de paisagem.

Também criou o Programa Pólos de Articulação Metropolitana (EMTU, FUMEF e Prefeituras Municipais) que transforma simples terminais de ônibus em núcleos de excelência em serviços, comércio e integração dos sistemas de transporte, alinhados com equipamentos urbanos e desenho da paisagem.

Os principais e mais recentes conceitos e obras que levam a assinatura do Arquiteto e Urbanista João Valente Filho, estão hoje espalhados pela cidade de São Paulo, no território Nacional e Internacional:

- Ponte Estaiada Av. Roberto Marinho
- Passarela da Cidade Jardim
- Nova Estação Luz
- Maracanã para a Copa 2014
- Plano Diretor Manaus
- Corredor de ônibus na Tanzânia
- O Jornal de Angola
- Resort de Luanda na Angola
- Corredor Celso Garcia
- Monotrilho MBoi Mirim
- Altavia marginal dos Pinheiros
- Marginal do Ribeirão dos Meninos, Reurbanização do Córrego do Ipiranga

João Valente Filho deixou sua imagem de luta e amor pelo que faz zelando sempre pelo viver das cidades.

Hoje os trabalhos desenvolvidos pela Valente, Valente Arquitetos continuam através de sua esposa e sócia Sandra Valente e seus sucessores Marai e Artur Valente.

## **35 anos das atividades de João valente filho**

Motivado não só pelas pesquisas e aprendizados desenvolvidas ao longo de sua vida, o arquiteto João Valente Filho iniciou seus trabalhos nas áreas de Arquitetura e Urbanismo primeiramente na cidade de Bebedouro – SP.

No ano de 1987 seu objetivo era a compreensão dos fluxos e das dinâmicas de mobilidade e de acesso em edifícios de grande capacidade de público, destinados a escritórios, residências, estádios, hospitais, espetáculos, entre outros resultando na interatividade, continuidade e fluidez dos espaços urbanos nas arquiteturas instaladas nas cidades e fazer uma reflexão sobre as relações entre o lote e a cidade, os espaços públicos e os privados, distinguir a acessibilidade física, da visual e da perceptiva, na construção dos espaços habitáveis das cidades.

A oportunidade de trabalhar com a Prefeitura de Bebedouro em diversos Projetos de interesse público resultaram em projetos consagrados como o Mercado Municipal, o Terminal Rodoviário, escolas, praças e ajustes viários.

Em em 1982, JVF elaborou um Plano de Diretrizes para o Desenvolvimento Urbano do município que tinha como centro de referência as questões relacionadas ao meio ambiente, uma novidade na época e que o fez adquirir uma nova visão das funções e ocupações urbanas sob a óptica ambiental e preservativa.

Além dos projetos residenciais, o arquiteto João Valente Filho desenvolveu projetos industriais como as instalações gráficas e administrativas dos jornais Diário do Povo, em Campinas, Diário do Grande ABC, em Santo André, Diário Popular (atual Diário de São Paulo), O Estado de São Paulo e o Diário Oficial do Estado de São Paulo, todos na cidade de São Paulo e, atualmente, o Jornal de Angola, em Luanda, na África.

Na área comercial projetou o Shopping Center Avenida Brasil, modernizou o Shopping Ouro Verde em Campinas, e desenvolveu os projetos do centro de compras e supermercados, em Jundiaí, Santo André, Vila Sônia e Vila Leopoldina, em São Paulo, para o Grupo Disco do Rio de Janeiro.

Outro tipo de trabalho elaborado por JVF foram os Projetos de Paisagismo Ambiental desenvolvidos para a DERSA S.A. e para a antiga FEPASA. Foram estudos, planos e projetos para reabilitar o ambiente natural e urbano ao longo e no entorno das Rodovias e Ferrovias. Alguns exemplos dos trabalhos desenvolvidos nesta área são: Paisagismo Ambiental do Anel Viário de Campinas, a Rodovia Campinas – Sorocaba, a Rodovia Piaçaguera – Guarujá , a alça de acesso da Rodovia Piaçaguera – Bertioqa , o túnel e o para implantação no trecho Oeste do RODOANEL de São Paulo.

Nesta época tomavam força os debates em torno do conceito MetrÓpole, e da Gestão Metropolitana por parte do Poder PÙblico. João Valente Filho = identificou o sistema viário de interesse metropolitano – SIVIM e, posteriormente a consolidou um dos trabalhos mais conceituados de sua carreira, os "Caminhos Metropolitanos" um programa que objetiva identificar formas de convivência e de compartilhamento de responsabilidades na Gestão de vias Metropolitanas entre municÍpios e o Governo do Estado, onde JVF apresentou os conceitos de organização territorial da MetrÓpole Paulista, tais como a " Coroa Metropolitana" e os " Portais Metropolitanos" que estabelecem as relações de comércio produção, representatividade e identidade entre as cidades.

Através dessa visão metropolitana, João valente Filho desenvolveu para a um estudo para reciclagem da Estrada Parque Caminho do Mar, a estruturação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano para a Cidade de Barretos, o Plano Metropolitano de Manaus, o Programa Pólos de Articulação Metropolitana para a EMTU entre outros grandes projetos mais recentes que também levam a assinatura do Arquiteto e Urbanista João Valente Filho, hoje



espalhados pela cidade de São Paulo, no território Nacional  
Internacional:

- Ponte Estaiada Av. Roberto Marinho
- Passarela da Cidade Jardim
- Nova Estação Luz
- Maracanã para a Copa 2014
- Corredor de ônibus na Tanzânia
- O Jornal de Angola
- Resort de Luanda na Angola
- Corredor Celso Garcia
- Monotrilho MBoi Mirim
- Altavia marginal dos Pinheiros
- Marginal do Ribeirão dos Meninos, Reurbanização do Córrego do Ipiranga



# CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO

ESTADO DE SÃO PAULO  
C.N.P.J. 49.159.668/0001-75  
www.camarabebedouro.sp.gov.br



**PROJETO DE LEI Nº 149/2011:** Dispõe sobre denominação de próprio público na forma que especifica.

## PARECER DO ASSISTENTE JURÍDICO LEGISLATIVO

A matéria versada no PROJETO DE LEI em questão encontra-se dentro do campo de competência legislativa da Câmara Municipal, desse modo é ela legal e constitucional, uma vez que o artigo 17, XIV, da Lei Orgânica do Município de Bebedouro, disciplina competir a Câmara Municipal dar nomes aos próprios, vias e logradouros públicos municipais, nos seguintes termos:

*ART. 17 - Compete à Câmara Municipal com sanção do Prefeito, dispor sobre as matérias de competência do Município, especialmente sobre:*

*XIV - dar nomes aos próprios, vias e logradouros públicos municipais, assim como modificá-los;*

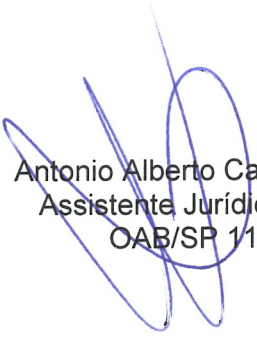
Neste aspecto, portanto, não há que se negar a competência da Câmara Municipal para denominar de **“João Valente Filho”** o lago artificial compreendido entre a Estação de Captação de Água José Biancardi Neto e a comporta da Avenida Maria Dias.

Assim, o PROJETO DE LEI, em questão, não contraria as regras atinentes a competência e tão pouco a sistemática legal vigente.

Diante do exposto, não há qualquer vício de competência ou legalidade que macule a incitava contida no presente PROJETO DE LEI. Nesse sentido, havendo recursos orçamentários próprios, não vejo óbice à aprovação do presente Projeto de Lei.

É meu parecer, s.m.j.

Bebedouro, Capital Nacional da Laranja, 20 de outubro de 2011.

  
Antonio Alberto Camargo Salvatti  
Assistente Jurídico Legislativo  
OAB/SP 112.825.

“Deus seja louvado”



# CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO

ESTADO DE SÃO PAULO  
www.camarabebedouro.sp.gov.br



## COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Parecer da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei n. 149/2011,  
de autoria do vereador Nelson Sanchez Filho.

**Ementa:** Dispõe sobre denominação de próprio público na forma que  
especifica.

O Relator da Comissão de Justiça e Redação da Câmara Municipal de  
Bebedouro, feita a leitura e a análise da propositura, decide emitir parecer de

*LEGALIDADE E CONSTITUCIONALIDADE.*

Sala das Comissões, 04 de novembro de 2011.

  
**José Baptista de Carvalho Neto**  
**RELATOR**

  
**Paulo Aurélio Bianchini**  
**PRESIDENTE**

O Presidente e o Membro acolhem o parecer emitido pelo relator.

  
**Valdeci Ramos de Castro**  
**MEMBRO**



# CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO

ESTADO DE SÃO PAULO  
www.camarabebedouro.sp.gov.br



## COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei n. 149/2011, de autoria do vereador Nelson Sanchez Filho.

**Ementa:** Dispõe sobre denominação de próprio público na forma que especifica.

O Relator da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de Bebedouro, feita a leitura e a análise das proposituras, decide emitir parecer de ..... *PROCURADOR* .....

Sala das Comissões, 04 de novembro de 2011.

  
**Rodrigo da Silva**  
**RELATOR**

  
**Nelson Sanchez Filho**  
**PRESIDENTE**

O Presidente e o Membro acolhem o parecer emitido pelo Relator.

  
**Jesus Martins**  
**MEMBRO**



# CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO

ESTADO DE SÃO PAULO  
www.camarabebedouro.sp.gov.br



## COMISSÃO DE ASSUNTOS GERAIS

Parecer da Comissão de Assuntos Gerais ao Projeto de Lei n. 149/2011, de autoria do vereador Nelson Sanchez Filho.

**Ementa:** Dispõe sobre denominação de próprio público na forma que especifica.

A Relatora da Comissão de Assuntos Gerais da Câmara Municipal de Bebedouro, feita a leitura e a análise da propositura, decide emitir parecer de

.....  
.....  
.....

Sala das Comissões, 04 de novembro de 2011.

**Sebastiana Maria Ribeiro Tavares de Camargo**  
**RELATORA**

O Presidente e o Membro acolhem o parecer emitido pela relatora.

**Carlos Alberto Costa**  
**PRESIDENTE**

**Antonio Sampaio**  
**MEMBRO**



# CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO



OEC/470/2011 - je

Bebedouro, Capital Nacional da Laranja, 08 de novembro de 2011.

Senhor Prefeito,

Comunico-lhe que foram aprovados, na sessão ordinária realizada ontem, dia 07/11, os Projetos de Lei n. 143 e 144/2011, de autoria do Poder Executivo, bem como o Projeto de Lei n. 149/2011, de autoria do vereador Nelson Sanchez Filho.

Para prosseguimento do processo legislativo, encaminho-lhe em anexo os Autógrafos de Lei n. 4344 a 4346/2011.

Atenciosamente.

  
Carlos Renato Serotine  
PRESIDENTE

Excelentíssimo Senhor  
João Batista Bianchini  
PREFEITO MUNICIPAL  
BEBEDOURO - SP

*"Deus Seja Louvado"*



# CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO

ESTADO DE SÃO PAULO  
www.camarabebedouro.sp.gov.br



## AUTÓGRAFO DE LEI Nº 4346/2011

**Dispõe sobre denominação de próprio público na forma que especifica.**  
De autoria do vereador Nelson Sanchez Filho

A **MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO/ESTADO DE SÃO PAULO**, usando de suas atribuições legais, regimentais e constitucionais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou a seguinte Lei:

**Art. 1º** Por esta lei, fica denominado “João Valente Filho” o lago artificial, compreendido entre a Estação de Captação de Água José Biancardi Neto e a comporta da Avenida Maria Dias.

**Art. 2º** As despesas decorrentes da presente lei correrão por conta de dotação orçamentária própria, suplementada, se necessário.

**Art. 3º** Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Bebedouro, Capital Nacional da Laranja, 07 de novembro de 2011.

  
**Carlos Renato Serotine**  
PRESIDENTE

  
**Nelson Sanchez Filho**  
1º SECRETÁRIO

  
**Sebastiana Maria R. T. de Camargo**  
2ª SECRETARIA

“Deus Seja Louvado”

Projeto de Lei nº 149/2011



## PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO

LEI Nº 4394 DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011

Dispõe sobre denominação de próprio público na forma que especifica.

De autoria do vereador Nelson Sanchez Filho

O **Prefeito Municipal de Bebedouro**, usando de suas atribuições legais,

Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele promulga a seguinte Lei:

**Art. 1º** Por esta lei fica denominado "João Valente Filho" o lago artificial, compreendido entre a Estação de Captação de Água José Biancardi Neto e a comporta da Avenida Maria Dias.

**Art. 2º** As despesas decorrentes da presente lei correrão por conta de dotação orçamentária própria, suplementada, se necessário.

**Art. 3º** Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Bebedouro 10 de novembro de 2011.

**João Batista Bianchini**  
Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria da Prefeitura a 10 de novembro de 2011.

**Ivanira A de Souza**  
Escrituraria.  
"Deus seja Louvado"



São Paulo, 18 de novembro de 2011



À  
Câmara Municipal de Bebedouro  
Praça José Stamato Sobrinho, 45 – Centro

A família do Arquiteto João Valente Filho, lisonjeada com o comovedor apoio e carinho, agradece a todos os que participaram direta e indiretamente desta significativa homenagem. Agradeço a todos os vereadores na pessoa do Sr. Carlos Renato Serotini – Presidente da Câmara dos Vereadores de Bebedouro, de modo especial ao Vereador Nelson Sanchez Filho – responsável pelo projeto apresentado e ao grande amigo Dr. José Augusto Toller, de quem partiu a iluminada idéia que torna real a possibilidade de immortalizá-lo, atribuindo seu nome ao Lago Artificial de Bebedouro. Esse agradecimento é extensivo a todos os amigos e familiares que incentivaram e apoiaram essa idéia e, também, a esta cidade e a seus cidadãos que, com muito carinho, sempre acolheram o Arquiteto João Valente Filho e prestigiaram seus projetos e realizações.

Aproveito essa oportunidade para sugerir que, juntamente ao seu nome, conste o título de arquiteto e urbanista, o que sempre foi motivo de orgulho para João Valente Filho tão apaixonado por seu trabalho. “Lago Arquiteto e Urbanista João Valente Filho”.

Sandra Liliam Valente e família

**SISCAM**

Rauta

Cópia OK